

## ARTIGOS DE FÉ DO GAÚCHO: ANÁLISE DAS CRENÇAS E DO DIALETO REGIONAL

*Karine Cezar Zappaz*<sup>1</sup>

[karinezappaz@gmail.com](mailto:karinezappaz@gmail.com)

*Sariane Boff Dias*<sup>2</sup>

[sarianeboffdias@hotmail.com](mailto:sarianeboffdias@hotmail.com)

**Resumo:** Este artigo possui como objetivo analisar a abordagem dialetal e crenças do povo gaúcho retratado em um dos contos do livro *Contos Gauchescos* (2011), de João Simões Lopes Neto. Por meio dessa premissa, o conto *Artigos de fé do gaúcho* foi analisado. A partir dessa seleção, foram observados alguns pontos específicos sobre o gaúcho: seu comportamento com homens e com a mulheres, a significância do cavalo e das armas para esse povo e como é o seu dialeto. Assim, a presente pesquisa é de cunho qualitativo com estudo bibliográfico, embasado por Alves (2017), Luvizzoto (2009), Silveira (2004), Tatsch (2017) e outros. Nota-se que este estudo foi muito relevante para compreender um dos muitos tipos de culturas existentes no Brasil, por meio de uma obra escrita por um autor gaúcho de muito destaque na literatura do gênero regionalista.

**Palavras-chave:** *Contos Gauchescos*; Cultura Gaúcha; Dialeto Gaúcho; João Simões Lopes Neto.

**Abstract:** This article aims to analyze the dialectical approach and beliefs of the gaicho people portrayed in one of the short stories of the book *Contos Gauchescos* (2011), by João Simões Lopes Neto. Through this assumption, the short story *Artigos de fé do gaúcho* (The Gaicho's Commandments of Faith) was analyzed. With this selection, some specific points about the gaicho were analysed: his behavior with men and with women, the role of the horse and of weapons for these people and the characteristics of their dialect. Thus, this is a qualitative piece of research with bibliographic study, based on Alves (2017), Luvizzoto (2009), Silveira (2004), Tatsch (2017) and others. It is possible to see that this study is very relevant to understand one of the many existing cultures in Brazil, through a book written by a very prominent gaicho author of the regionalist literary genre.

**Keywords:** *Contos Gauchescos*; Gaicho Culture; Gaicho Dialect; João Simões Lopes Neto.

---

1 Universidade La Salle.

2 Universidade La Salle.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Muitos escritos, antigos ou atuais, são importantes, pois grande parte deles demonstram realidades de certas sociedades, e a partir de diversas obras, percebem-se crenças, idiomas, dialetos de um povo. A escrita regionalista, por exemplo, é um ótimo meio para a compreensão de costumes de um grupo, porque as obras que fazem parte deste gênero destacam comportamentos referentes a determinados espaços brasileiros. Assim, por regionalismo, entende-se a literatura que coloca o seu foco em uma estabelecida região do Brasil, com o objetivo de manifestá-la, em grande parte das vezes, da forma mais realista e profunda.

A cultura gauchesca, nascida na fronteira entre a Argentina, Uruguai e Sul do Brasil, sendo resultado da mestiçagem como tantos outros povos, possui características que a torna única. Lembrada por algumas marcas, como a vestimenta, danças, iguarias ou método de comunicação, o povo gaúcho já foi descrito de diversas formas, positivas e negativas, mas com traços marcantes, que assentam no que lutam ou acreditam.

O aspecto simbólico e mítico do gaúcho, do qual a apresentação ainda hoje circula em muitos discursos e artefatos, teve sua constituição, sua criação, alterada graças a inúmeras condições históricas que possibilitaram o seu surgimento, tendo sido apropriada pelo discurso literário, político, e é empregada nos dias de hoje como símbolo de todos os indivíduos nascidos no Rio Grande do Sul (FONSECA e HESSEL, 2004). Analisar escritos que envolvam a cultura do povo gauchesco, incluindo seu próprio dialeto, que é uma variedade linguística regional que caracteriza a língua de determinada comunidade de fala, torna-se interessante para observação das mudanças, não só históricas, mas comportamentais, para captar a relevância e comparar se tais condições, por exemplo, são típicas dessa população específica.

Portanto, visando essa oportunidade e necessidade de pesquisar um pouco mais sobre o comportamento do gaúcho, esta pesquisa possui como objetivo realizar uma análise da condição social e dialetal da cultura gauchesca, através do conto *Artigos de fé do gaúcho*, composto na obra *Contos Gauchescos* (2011), de João Simões Lopes Neto. Assim, para que haja uma boa compreensão, o artigo é composto pela seguinte ordem: as considerações iniciais aqui presentes; uma breve apresentação de João Simões Lopes Neto e sua obra *Contos Gauchescos* (2011); as crenças presentes em *Artigos de fé do gaúcho*, considerando os principais pontos, como a proximidade entre o homem e o animal, comportamento do homem com outro homem ou mulher e o significado das armas; o dialeto gaúcho, focando nas marcas mais fortes constadas no conto estudado; considerações finais.

## JOÃO SIMÕES LOPES NETO E A SUA OBRA GAÚCHA

De acordo com Rubert (2011), João Simões Lopes Neto (1865-1916), órfão de mãe a partir dos seus 11 anos de idade, criou-se em Pelotas, cidade que, na época, crescia economicamente devido aos charques. Nos pouquíssimos anos em que estudou na capital da província, teve sua história relacionada à cidade de Pelotas. Estudou, mas não obteve formação; foi um bom jornalista, abriu e fechou diversos negócios; escreveu comédias, fez algumas conferências, mas sem embargo, não passou disso. Apenas muito tempo após suas publicações que houve o interesse da crítica por suas belíssimas obras, em especial, *Contos Gauchescos*, publicado pela primeira vez no ano de 1912.

Lopes Neto escreveu poucas obras, das quais *Contos Gauchescos* (2011) obteve um excelente destaque. O escritor foi considerado, por alguns críticos e estudiosos de literatura, como o maior autor regionalista do

Rio Grande do Sul, porém, “não pode ser considerado unicamente como um escritor regionalista. O seu texto mantém-se fiel ao meio que escreve, o pitoresco dos usos e costumes e a linguagem em parte dialetal” (DINIZ, 2003, p. 24).

A obra *Contos Gauchescos* (2011) é composta por 19 contos e tem como figura principal o gaúcho. Contados pelo vaqueano Blau Nunes, esses contos narram situações de peões e soldados, sendo todas dentro do território pampa gaúcho. Nota-se que todas as narrativas são sempre voltadas à cultura do sul do Brasil, – ou seja, ações desse povo – e nelas, o dialeto gaúcho está presente como forte elemento para construção dessa crença. Além da figura gaúcha, a paisagem, os animais e as armas são elementos valorizados para representatividade dessa cultura, sobretudo, quando se trata da Revolução Farroupilha.

O conto analisado, em específico, *Artigos de fé do gaúcho*, contempla uma série de costumes a serem seguidos pelo gaúcho, valorizando a cultura que, de certa forma, é exposta de maneira tranquila e realista. O dialeto gaúcho é uma marca forte como dito anteriormente, tornando a escrita ainda mais interessante, não só para o leitor regionalista, mas para qualquer pessoa que se interessar por sua obra. Assim, o personagem Blau Nunes personaliza o típico gaúcho, com seu estereótipo usual, original, resultado da integração com seu meio, cuja forma de viver é muito evidente: “Muita gente anda no mundo sem saber pra quê: vivem porque veem os outros viverem. Alguns aprendem à sua custa, quase sempre já tarde pra um proveito melhor. Eu sou desses” (LOPES NETO, 2011, p. 112).

Embora seja dito e compreendido que “João Simões Lopes Neto não pode ser chamado ‘um homem do campo’” (RUBERT, 2011, p. 333) devido a sua criação e trajetória em vida, ele conseguiu capturar, de maneira admirável, o comportamento do gaúcho tradicional, principalmente do homem como soldado, forte e trabalhador, em todos os contos elaborados nessa obra.

## AS CRENÇAS EM ARTIGOS DE FÉ DO GAÚCHO

Pode-se dizer que a cultura é o procedimento teórico e prático no que diz respeito ao homem produzir o homem (GULLAR, 1989), o que remete à ideia de transmissão e de saberes de um povo. Toda e qualquer prática compartilhada, que acaba sendo, de alguma forma, valorizada é, portanto, a crença de um povo.

A cultura gaúcha e suas expressões estão alicerçadas em tradições, em conhecimentos obtidos pela convivência em grupo, somados a diversos elementos, entre eles, os históricos e os sociológicos. Seus legados e sua tradição são transportados para as gerações seguintes, sujeitos a mudanças próprias de cada época e circunstância (LUVIZOTTO, 2010, p. 19).

A apresentação do homem sul-rio-grandense foi se construindo e reconstruindo ao longo do tempo, devido a uma série de acontecimentos e/ou interesses históricos, políticos e sociais, como aquele que, de alguma forma, se afirma com pouco prazer no que diz respeito à identidade nacional, mas não hesita em fazê-lo no âmbito da sua região; antes de ser brasileiro, é gaúcho. Não se pode passar em branco, que esse status de gaúcho é tão somente uma criação, uma figura arquitetada no correr dos anos, em decorrência de diversos motivos e seu nascimento se deu por meio de um contexto de guerras, lutas (ALVES, 2017).

A figura gaúcha é tão ligada e apegada a suas raízes e crenças, a sua história, que construiu uma identidade étnica direcionada nesses elementos, fixando a ideia de origem comum. Um sentimento de Nação que quebra as barreiras do Estado, onde o ambiente é muito mais do que a pura geografia, mas sim uma forte herança (LUVIZOTTO, 2009).

No conto em questão, *Artigos de fé do gaúcho*, apenas fixa ainda mais a ideia do que o gaúcho acredita, no que se orgulha: “[...] eu vou ensinar-lhe o que os doutores nunca hão de ensinar-lhe por mais que queimem as pestanas deletreando nos seus livrões” (LOPES NETO, 2011, p. 112). O autor, dando voz ao personagem Blau Nunes, expressa alguns ensinamentos, seguimentos do gaúcho, destacando a proximidade entre o homem e o animal, o comportamento entre os indivíduos e a importância de possuir instrumentos de defesa.

### A proximidade do homem e do animal

O homem sul-rio-grandense, morador de zonas mais campeiras, considerado bruto por algumas de suas ações e até por possuir uma proximidade admirável com o campo, com a terra, tem uma ligação com o animal, em especial, com o cavalo, admirável. “Sabe-se o quanto o cavalo tem sido um dos ícones do gauchismo, simbolizando a ruralidade, a liberdade e a nobreza do gaúcho” (FONSECA e HESSEL, 2004, p. 276).

No conto, ao ensinar alguns costumes gauchescos, tem-se como destaque a proximidade do homem com o animal: “Fala ao teu cavalo como si fosse à gente (LOPES NETO, 2011, p. 112) e “Si tens viajada larga não faças pular o teu cavalo; sai ao tranco até o primeiro suor secar; depois ao trote até o segundo; dá-lhe um alce sem terceiro e terás cavalo para o dia inteiro” (LOPES NETO, 2011, p. 112) são uns dos melhores exemplos dos artigos de fé para demonstração de o que o cavalo representa para o povo gaúcho, pois ele é tratado muito além do que um mero cavalo, mas sim como um companheiro de bons – ou maus – momentos. No 7º artigo: “Si queres engordar o teu cavalo tira-lhe um pêlo da testa todas as vezes da ração” (LOPES NETO, 2011, p. 112), remete à ideia do cuidado com o animal, da crença popular de manter um cavalo bom e saudável.

No mais, além dos artigos citados, há outros com a presença do animal tão reconhecido e popular pelo gaúcho, que transfere até uma impressão desse animal ser indispensável na vida do gaudério tradicional. As raízes do tradicionalismo gauchesco sempre terão o cavalo visto como um companheiro e não como um animal.

### O comportamento do homem com outro homem ou mulher

Segundo Duarte (2003), entre os princípios, principalmente, do povo do gaúcho, a valentia possui mérito para destaque, justamente pelo papel primordial que assume na luta pela sobrevivência. Contudo, na obra completa de João Simões Lopes Neto, nem todos os personagens dos contos analisados são exemplos de valentia, pois alguns estão apresentados pela covardia, que escolhem salvar a própria pele, perdem o direito de serem identificados com seus iguais, gerando vergonha e repúdio. Em *artigos de fé do gaúcho*, por ser narrado de uma forma despojada, a representação do homem, de seu comportamento, é puramente harmoniosa e honrosa.

A figura masculina possui voz, um verdadeiro destaque, na obra inteira. Para Santos e Rocha (2015), se é dito que o livro inova ao dar voz ao vaqueano Blau Nunes, ele também é excludente, dado que o estrangeiro, o nacional e a mulher possuem papéis “menores” no enredo e, grande parte das vezes, são os motivos dos conflitos nos contos. No conto em estudo, a mulher tem um papel tão pequeno que nem chega a ser considerado secundário, pois, na passagem selecionada, a mulher pode ser vista até como objeto: “Mulher, arma e cavalo do andar, nada de emprestar” (LOPES NETO, 2011, p. 113), “Mulher sardenta e

cavalo passarinho... alerta, companheiro!...” (LOPES NETO, 2011, p. 113). Nota-se, que o machismo, nesse conto em específico é predominante, já que, a mulher é, quase sempre, considerada uma propriedade, um objeto do homem.

O comportamento do homem gaúcho com outro homem pode ser considerado severo em muitas das vezes, pois, de fato, a tradição gaúcha exigiu, desde o tempo das guerras, uma postura mais séria de um homem com o outro. O sentimento de confiança, de falar, de olhar, são fatores importantes para o gaúcho. “Si correres eguada xucra, grita; mas com os homens, apresilha a língua” (LOPES NETO, 2011, p. 113) e “Quando falares com homem, olha-lhe para os olhos, quando falares com mulher, olha-lhe para a boca... e saberás como te haver...” (LOPES NETO, 2011, p. 113), esses trechos demonstram a ideia mencionada no início do parágrafo, visto que um diz respeito a como falar e não falar com outro homem e o outro artigo expõe a diferença de postura com que deve-se falar com um homem e com uma mulher.

### A significância das armas

De acordo com estudos de Guazzelli (2007, p. 54-55):

As guerras foram marcantes na formação do espaço platino – incluindo aqui o atual Rio Grande do Sul – desde o período colonial, passando pela constituição dos Estados nacionais, e ainda se fizeram presentes na virada do século XX. A pecuária extensiva que caracterizou a exploração econômica da grande planície de aluvião formada pelos rios da Bacia do Prata ensejou um tipo de guerra adequado aos costumes e às habilidades dos seus habitantes: a “guerra de movimento” com o emprego de cavalaria ligeira cargas de surpresa, retiradas rápidas, deslocamentos inesperados, fugindo quase sempre dos enfrentamentos e se prestando pouco à ocupação das praças tomadas; a isso os contemporâneos chamavam pejorativamente “guerrilhas”. Nelas havia o uso preferencial de armas brancas, especialmente as lanças, facilmente improvisadas com quaisquer pontas metálicas, não faltando facas, adagas e facões para combates corpo a corpo. Laços e boleadeiras eram também comuns e muito temidos pelos adversários.

Considerando que o uso de armas fez parte da construção do homem desde os primórdios, para o homem gaúcho, a arma vai muito além dessa construção: é um símbolo. O gaúcho “vive na terra, ele quer usufruir, ter a posse da terra, onde nasceu, cresceu e constituiu família; onde sempre trabalhou, cavalgou e amou (SILVEIRA, 2004, p. 134) e assim, possui um contato maior com o natural, com o que cultiva, caça, faz e desfaz das coisas, com suas próprias mãos.

Como no artigo citado anteriormente: “Mulher, arma e cavalo do andar, nada de emprestar” (LOPES NETO, 2011, p. 113) e também no artigo 12º “Mulher, de bom gênio; faca, de bom corte; cavalo de boa boca; onça, de bom peso” (LOPES NETO, 2011, p. 113), dizem respeito à importância das armas. As armas, sobretudo as brancas, como a faca supracitada, representam a história do gaúcho, tanto na defesa pessoal, que causa a aparência máscula, quanto para o uso de charques, por exemplo. Assim, a arma se torna um símbolo para o povo gaúcho, fazendo parte de sua cultura.

### O DIALETO GAÚCHO

O dialeto é uma variedade linguística regional ou social. De acordo com Tatsch (2017, p. 248), “a língua é um símbolo de identidade que nos permite reconhecer-nos como naturais de uma cidade, de uma

região, de um país e, ao mesmo tempo, identificar a quem não o é”. O dialeto gaúcho possui vastas diferenças léxicas e semânticas, se tornando até difícil para pessoas de outras regiões.

A linguagem gauchesca traduz as marcas da identidade regional como construção simbólica de pertencimento. A formação identitária do gaúcho se vê representada na língua, nos seus mecanismos linguísticos e discursivos. Assim, a identidade é considerada como construção simbólica de pertencimento e que corresponde a um marco de referência imaginária que se define pela diferença (TATSCH, 2017, p. 252).

A linguagem do gaúcho, especialmente, a falada, possui uma diversidade imensa. A criação de dicionários<sup>3</sup>, principalmente on-lines, são constantemente criados, atualmente, como forma de tradução de muitas palavras e expressões. Em *Artigos de fé do gaúcho* (2011), na maioria dos dizeres há pelo menos uma palavra ou expressão que faz parte do dialeto gaúcho, que para um leitor não pertencente à região, pode ficar sem um entendimento claro. Vocábulos como “potrilho”<sup>4</sup>, “bagual”<sup>5</sup>, “guasquees”<sup>6</sup>, “maturrango”<sup>7</sup>, “chasque”<sup>8</sup>, “arreios”<sup>9</sup>, “xucra”<sup>10</sup> e “apotres”<sup>11</sup>, penetram o conto em questão e destacam-se como a apresentação de um dialeto da região.

Assim, a comunicação do gaúcho presente nesse conto – e em todos os outros contos do livro – é viva e repleta de dialetismos, o que pode ocasionar a dificuldade, mas não a incompreensão da leitura como um todo para uma pessoa que desconhece esse vocabulário. A utilização que o autor Simões Lopes Neto faz do regionalismo linguístico não visa apenas ao que é mais exótico – como ocorre em grande parte das manifestações artísticas regionais. As expressões típicas utilizadas por ele, são compreensíveis para a maioria das pessoas que vivem nos pampas gaúchos e também para outros indivíduos que não fazem parte dessa região pelo contexto da narrativa. O escritor busca manter o regionalismo, mas fazendo uso de vocábulos que conseguem ser compreendidos pelo contexto no qual estão inseridos, fazendo com que seja um texto acessível para todas as pessoas que tenham interesse em ler. Por isso que o leitor é capaz de compreender as arduidades do vocabulário expresso em todos os contos, principalmente, em *Artigos de fé do gaúcho*.

Para Tatsch (2017), o percurso histórico do vocábulo gaúcho apresenta uma modificação em sua significação, da composição do mito, destacado pelo folclore e cristalizado pela tradição, essa figura conhecida atualmente, foi moldada ao longo do tempo, perdendo sua conotação verdadeiramente pejorativa, até possuir o atual significado gentilício representativo dos habitantes do Estado. Logo, a visão dos vocábulos que são utilizados pelo gaúcho e do próprio gaúcho em si, foram se modificando com o tempo, devido a mudanças culturais e sociais, assim, atualmente, esse estereótipo já é visto por pessoas de outras regiões de uma forma bem menos grosseira.

---

3 Exemplo: <https://www.ctgicb.com.br/dicionario>

4 Cavalo que possui menos de 4 anos de idade.

5 Cavalo manso que se torna selvagem.

6 Valente

7 Mau cavaleiro

8 Recado

9 Conjunto de peças com que se arreia um cavalo para montar

10 Difícil de se domar

11 Bravo

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que o compartilhamento das crenças entre o povo gaúcho está determinado por meio da constituição social do grupo, de forma geral, e pode se dar pelo invento da vida em grupo, pela herança cultural partilhada de geração em geração. De caráter demasiadamente rebelde, independente, orgulhoso, o indivíduo gaúcho sempre dará o que falar, positiva ou negativamente. O tradicionalismo impactado é outro fator que mantém essa cultura tão aclamada.

O dialeto gaúcho, fortemente influenciado por outras línguas – bem como ocorre com outros dialetos de outros locais – possui diferenças léxicas e semânticas muito numerosas em relação ao português padrão – o que causa, em algumas vezes, percalços no entendimento do diálogo informal entre dois gaúchos por parte de pessoas de outras regiões brasileiras. De fato, o dialeto gaúcho possui uma pluralidade linguística admirável, incomparável, indiscutível, única.

João Simões Lopes Neto consegue compartilhar por meio de todos os contos compostos em *Contos gauchescos* (2011), o comportamento, a linguagem do autêntico gaúcho dos pampas – mesmo que não possa ser considerado “um homem do campo” por não ter vivido de tal forma pensada de acordo com sua escrita, já que sempre possuiu hábitos culturais urbanos. *Artigos de fé do gaúcho* mostra alguns dos muitos costumes que o gaúcho carrega, de forma realista, despojada e, especialmente, instigante para qualquer leitor, pertencente dessa cultura ou não.

No mais, percebe-se, sobretudo, no conto analisado que a cultura gaúcha e o seu dialeto são ricos, com suas similaridades ou peculiaridades perante as demais crenças e dialetos brasileiros. A figura do gaúcho tendo como a representatividade um homem bravo, uma mulher não ponderada, um cavalo companheiro e a arma como algo indispensável, segue sua raiz, mantém a tradição que é carregada há décadas por esse povo, levando em consideração a cultura e a sociedade na qual essas tradições surgiram, que difere, muitas vezes, das ideologias atuais. Seu dialeto, marcado por expressões e sotaques, será sempre único, uma característica que torna a cultura do Rio Grande do Sul ainda mais peculiar.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Cristiane da Silva. Identidade, gauchismo e os avessos da história em Contos gauchescos, de Simões Lopes Neto. **Cadernos do IL**. Porto Alegre, RS. n. 54, p. 234-247, 2017. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/170128>>. Último acesso em: 03 dez. 2020.
- DINIZ, Carlos Francisco Sica. **João Simões Lopes Neto**: uma biografia. Editora AGE Ltda, 2003.
- DUARTE, Márcia Lopes. Simões Lopes Neto e a invenção do Gaúcho. **Cadernos IHU Ideias**. v. 1, n. 8, 2003. ISSN 1679-0316. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/008cadernosihuideias.pdf>>. Último acesso em: 03 dez. 2020.
- FONSECA, Letícia Richthofen de Freitas; HESSEL, Rosa Maria Silveira. A figura do gaúcho e a identidade cultural latino-americana. **Educação**, v. 27, n. 53, p. 263-281, 2004. ISSN: 0101-465X. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/848/84805304.pdf>>. Último acesso em: 03 dez. 2020.
- GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos. “Olha a faca de bom corte!”: aproximações histórico-literárias à violência no Rio Grande do Sul. **Métis: história & cultura**, v. 6, n. 11, 2007. Disponível em: <<http://ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/viewFile/824/581>>. Último acesso em: 03 dez. 2020.

GULLAR, Ferreira. **Indagações de hoje**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

LOPES, NETO. João Simões. **Contos Gauchescos**. São Paulo: Editora Martin Claret Ltda, 2011.

LUVIZOTTO, Caroline Kraus. **Cultura gaúcha e separatismo no Rio Grande do Sul** [online]. Editora UNESP. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 93 p. ISBN 978-85-7983-008-2. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/kkf5v/pdf/luvizotto-9788579830082.pdf>>. Último acesso em: 03 dez. 2020.

LUVIZOTTO, Caroline Kraus. **As tradições gaúchas e sua racionalização na modernidade tardia**. [online]. Editora UNESP. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 140 p. ISBN 978-85-7983-088-4. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/cq8kr/pdf/luvizotto-9788579830884.pdf>>. Último acesso em: 03 dez. 2020.

RUBERT, Nara Marley Aléssio. Simões Lopes Neto e o nome do Rio Grande do Sul no cenário nacional. **Cadernos do IL**. Porto Alegre, RS. n. 43, p. 333-344, 2011. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/view/25311>>. Último acesso em: 03 dez. 2020.

SANTOS, Salete Rosa Pezzi dos; ROCHA, Karen Gomes da. Regionalidade e gênero social em Simões Lopes Neto: A caracterização do feminino enquanto concepção do espaço regional masculino. **Revista Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 114-128, 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/4042/3020>>. Último acesso em: 03 dez. 2020.

SILVEIRA, Verli Fátima Petri da. **Imaginário sobre o gaúcho no discurso literário: da representação do mito em Contos Gauchescos, de João Simões Lopes Neto, à desmitificação em Porteira Fechada, de Cyro Martins**. 2004. 332 f. Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Letras (área de Teorias do Texto e do Discurso) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2004. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/5534>>. Último acesso em: 03 dez. 2020.

TATSCH, Juliane. O discurso regional na constituição da identidade do gaúcho. **Revista Escrita**. 2017. ISSN 1679-6888. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/23762/23762.PDF>>. Último acesso em: 03 dez. 2020.